

Ao encontro do Além

Homem, pára um momento, onde sonhas e esperas!...
 Pára e contempla os Céus... No Espaço, de ala em ala,
 Fulgem constelações... A vida canta e fala
 Pela tuba dos sóis em flâneas fotosferas.

Há mundos aurorais, por divinas esferas,
 Quais suspensos jardins, entre lumes de opala...
 E além, no Mais Além, a sombra circunvala
 Os planetas de dor em lágrimas austeras!...

Na imensidão do Cosmo, o Universo cintila!...
 Não mergulhes no lodo, anjo preso na argila,
 Trabalha e aperfeiçoa, enquanto aprendes e erras!...

Cultiva paz e amor, nos áureos tempos novos,
 E encontrarás, em breve, os lares de outros povos
 Para enlaçar cantando os irmãos de outras Terras!...

FÉLIX PACHECO

L e i

Reencarnaçao!... Descer de mansão doce e flórea,
 Ninho tecido aos sóis qual fulgida escumilha,
 Onde a vida pompeia excelsa maravilha,
 E afundar-se na sombra em lodacenta escória!

Ante o ser livre e belo — ave aos cimos da glória —
 Recorda o corpo escravo ascorosa armadilha;
 O berço — irmão do esquife — é a furna em que se humilha
 Todo sonho ideal de ventura incorpórea.

Reencarnaçao, porém, é a Justiça Perfeita,
 A Lei que esconde, ampara, aprimora e endireita,
 Por mais o coração inquiria, chore ou trema!...

Alma, entre a lama e a dor da luta em que te abrasas,
 Crias teu próprio mundo e as tuas próprias asas
 Para galgar, um dia, a vastidão suprema!...

CONSTÂNCIO ALVES